

O NEABI e as redes sociais como ferramenta

Mendel Aleluia; Manoela da Silva*

A despeito de sua história recente na rede federal de educação profissional e tecnológica, ações no campo extensionista fazem parte do rol de atividades exercidas pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Fluminense em Maricá desde sua inauguração no final de 2014. O Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas construiu ao longo deste tempo, com diferentes coordenadores e estudantes bolsistas ou voluntários, um conjunto de ações que envolveram atividades no campus e em espaços como as escolas da rede municipal de Maricá e também as comunidades indígenas localizadas neste município. A submissão do projeto visou a continuidade de ações presenciais e de impacto junto ao público interno e externo ao campus. No entanto, a situação de emergência sanitária provocou uma completa reorientação da programação para o ano de 2020. A saída encontrada foi a ampliação da utilização das redes sociais não mais como instrumentos de divulgação de notícias de sítios da internet sobre o tema ou sobre eventos a serem realizados, mas sim como espaços de produção de conteúdo sobre a questão das relações étnico-raciais. Neste sentido, tanto a reprodução de matérias, como a criação de textos próprios e a realização de entrevistas se apresentaram com boa audiência, permitindo a reflexão sobre como o tema permeia diferentes aspectos da vida em sociedade.

Palavras-chaves: Neabi; Pandemia; Redes Sociais